

## **POR UM PSOL INDEPENDENTE E ECOSSOCIALISTA**

Tese ao Congresso Estadual do Psol/RS - 2023 – Centelhas, Emancipação Ecosocialista, LSR, Revolução Ecosocialista e Independentes do Psol

### **Conjuntura nacional**

1. A eleição de Lula em 2022 foi um triunfo da mobilização popular, combinada com a divisão no seio da burguesia que não conseguiu emplacar uma “3ª via” entre Bolsonaro e Lula. A vitória foi apertada, o que demonstra o quanto a extrema-direita adquiriu base de massas e tende a ser uma força social, política e eleitoral relevante por um bom período. Nos seus primeiros meses em 2023, o Governo Lula iniciou medidas necessárias para retomar políticas públicas compensatórias e no campo de menor resistência do grande capital, que foram marcas de seus governos anteriores. Atuou para reorganizar órgãos públicos sucateados e sabotados pelo Governo Bolsonaro.

2. Entretanto o novo Arcabouço Fiscal proposto pelo Governo Lula e piorado no Congresso Nacional vai na contramão de qualquer perspectiva de mudanças efetivas no país. O novo teto fiscal será uma âncora que impedirá um desenvolvimento social e econômico robusto, limitando a necessária ampliação de recursos para reestruturar e ampliar políticas públicas, gerar emprego e renda, fazer reforma agrária, realizar medidas de desenvolvimento tecnológico etc. O sentido político geral do governo Lula é um novo acordo com as classes dominantes, nos marcos da hegemonia neoliberal, preservando seus interesses fundamentais que têm no sistema da dívida pública uma forma de drenar recursos da riqueza socialmente produzida para um punhado de capitalistas privilegiados. Dessa forma, o governo aponta que continuará realizando privatizações, via concessões e PPPs, e a consequente desnacionalização da economia. Em meio às hesitações e ambiguidades da Executiva Nacional do Partido, deve ser saudada a firme posição da bancada federal do Psol contra o novo teto de gastos.

3. A tramitação do Marco Temporal no Congresso, orquestrada pela bancada ruralista, ameaça os povos indígenas. No Rio Grande do Sul, impacta as comunidades que já conquistaram e aquelas que lutam pelo reconhecimento.

### **Rio Grande do Sul**

4. A dura conjuntura que enfrentamos no último período em condições muito desfavoráveis e de emergência agravaram as dificuldades de organização e participação da militância na construção das políticas do partido. E neste cenário, a direção do partido concentrou iniciativas e conduziu ritmos de tomada de decisão. Ao mesmo tempo, no campo da luta social, a falta de unidade e a debilidade de mobilizações amplificou a agenda eleitoral como alternativa para superação da tragédia social provocada pela articulação do conservadorismo com a elite política liberal. E no Rio Grande do Sul em final de julho de 2022 a executiva estadual do Partido desistiu da candidatura própria para governador, compondo a chapa liderada por Edegar Pretto e abrindo mão do programa que havia sido construído no primeiro semestre, com ampla participação da militância e dos setoriais do partido.

5. A reeleição de Leite para o governo do estado, ao mesmo tempo em que possibilitou a derrota da extrema direita representada por Onyx Lorenzoni (PL), viabilizou o prosseguimento da política neoliberal de privatizações das estatais e de desmonte dos serviços públicos pela combinação de redução de gastos com a drenagem dos recursos para as parcerias público-privadas.

6. Nesse quadro, permanece o desmonte ambiental no Rio Grande do Sul. A extinção de importantes fundações como a Zoobotânica e a Fepagro e a implantação de um Programa Estadual de Mineração e de um polo carboquímico no estado, se acentuou no primeiro Governo Eduardo Leite e permanece em curso. A absorção da Secretaria de Minas e Energia pela SEMA com a criação de um Departamento de Mineração na mesma Secretaria à qual é vinculada a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) fortalece o avanço de um projeto de desenvolvimento predador que ameaça o bioma pampa, que já padece pelo avanço da soja e da silvicultura que substituem culturas fundamentais para a segurança e soberania alimentar como arroz, entre outras, e o modo de vida de agricultores e pecuaristas familiares. A soja, segundo o IRGA, cresceu em áreas de arroz nos últimos dez anos em 215%, avançando a passos largos em todo bioma pampa. Hoje são 6,5 milhões de hectares de soja. A silvicultura, outro deserto verde, aguarda na CONSEMA liberação para ampliar em 4x a área plantada, chegando a mais de 4 milhões de hectares. Em um estado que sofre com a seca e alterações climáticas, os monocultivos chupadores de água encontram parceria com um governo privatista e que é subordinado aos interesses das grandes corporações. É papel do partido, principalmente através da setorial e bancada, participar e articular a resistência à privatização da CORSAN e a ampliação das áreas para as monoculturas da soja e da silvicultura.

7. Mas Eduardo Leite foi muito além no desmonte da legislação e das estruturas de proteção ao meio ambiente no estado, uma das mais avançadas no país. A aprovação em 2019 de mais de 400 alterações no Código Estadual do Meio Ambiente foi feita justamente para flexibilizar o licenciamento ambiental dos projetos de mega-mineração no estado. Das mais de 10 mil autorizações da Agência Nacional de Mineração, que concede o direito de exploração dos minérios que se encontram no subsolo, um total de 2 mil já estão em condições de solicitar o licenciamento aqui no estado, sendo que cerca de 160 já o solicitaram. O projeto da Mina Guaíba, que seria a maior mina de carvão a céu aberto no país em uma área de 5 mil hectares localizada a apenas 16 km em linha reta de Porto Alegre, foi interrompido diante da grande mobilização do Comitê de Combate à Megamineração, através de entidades ambientalistas, organizações, ativistas, Ministério Público, academia e estudos sobre o impacto. Também o projeto de exploração de cobre, zinco e chumbo em Caçapava do Sul, às margens do rio Camaquã, foi encerrado após anos de mobilização. A alegação da empresa Nexa, controlada pela Votorantim, foi de “ausência de viabilidade econômica”.

8. Outros dois projetos permanecem em andamento e pondo em risco a biodiversidade. O projeto de exploração de fosfato em Lavras do Sul obteve licença ambiental em novembro passado, mesmo após o revés em recurso suspensivo impetrado pelo Ministério Público em julho do mesmo ano. Atualmente a empresa aguarda a última etapa de licença para operação. Principal matéria-prima para a produção de fertilizantes, conta com a forte pressão política e econômica para a liberação desconhecendo os impactos em comunidades ribeirinhas e na bacia hidrográfica. E igualmente o projeto de exploração de titânio em São José do Norte esbarra na forte resistência da comunidade local que conquistou aprovação de lei municipal

proibindo a exploração mineral e que segue em luta. Mas já com licença prévia a empresa busca a licença de instalação, enquanto o Ministério Público considera a vulnerabilidade do ambiente, entre lagoas e mar, região onde vivem inúmeras espécies ameaçadas de extinção.

9. A reforma agrária, como propõem os movimentos, estabelece a produtividade da terra como condição para o papel social da propriedade rural, e os assentamentos como propulsores da produção de alimentos saudáveis para o nosso povo e a necessária transição agroecológica. No Rio Grande do Sul a terra continua concentrada em latifúndios produtores de commodities com massiva utilização de agrotóxicos. A proporção de hectares para a agricultura familiar teve queda no RS no último período de censo agropecuário de 30% para 25%. A intensificação das lutas de ocupação nesse início de 2023 já provocou a instalação de uma CPI no Congresso em Brasília para criminalizar o movimento e para interromper as ações governamentais de reforma agrária, o que desencadeou uma ampla campanha do movimento Sem Terra e das organizações políticas sobre as lutas dos movimentos e a necessidade da reforma agrária para justiça social no campo e para a soberania alimentar. Deputades do PSOL são linhas de frente nesse embate no congresso nacional.

10. Desde junho de 2021 a Assembleia Legislativa e o Governo Eduardo Leite liberaram agrotóxicos inclusive proibidos em outros países, já o governo Bolsonaro até março de 2022 liberou mais de 1500 agrotóxicos. Assim como o enfrentamento à ofensiva da Mega Mineração, os ecossocialistas do PSOL podem atuar no sentido de radicalização destas lutas, através da Setorial Ecosocialista, auxiliando na articulação junto aos movimentos e organizações para a construção de um grande movimento de luta contra os agrotóxicos. E que o partido através de seus ativistas e parlamentares participe vigorosamente das lutas ecológicas, através da participação em articulações como o Comitê de Combate à Megamineração no RS e a Frente pelo Clima RS, não como uma iniciativa individual de seus militantes, mas a partir de deliberação e organização pela própria setorial. A participação da Setorial no Fórum Popular em Defesa da Água tem aproximado setores sindicais e populares e contribuído para a organização e articulação da luta contra a privatização da Corsan e pelo enfrentamento à grave crise hídrica que assola o estado. Fortalecendo essas movimentações, estaremos nos colocando de acordo com as lutas do nosso tempo contra a mercantilização da natureza e o colapso climático do planeta.

11. Nosso estado foi construído pela mão-de-obra negra e indígena e a exploração capitalista no seu limite máximo, que é a escravatura, ao exemplo das charqueadas onde encontramos a relação entre o racismo estrutural e o capitalismo embrionário gaúcho. O movimento negro no Brasil sempre foi atuante e combativo lutando por direitos e contra o racismo estrutural. Contudo, com o assassinato de Marielle Franco em 2018 no Rio de Janeiro, a negritude, liderada por mulheres negras, ocupou os parlamentos das capitais e cidades por todo o País com uma pauta antirracista. O mesmo fenômeno aconteceu quando o norte-americano George Floyd foi assassinado por policiais brancos, as ruas foram ocupadas com a insígnia *Black Lives Matter* em 2020. Também tivemos o fortalecimento de inúmeras organizações do movimento, além da persistência daquelas que já são referências, ao exemplo da Frente Quilombola RS. E na véspera do Dia da Consciência Negra um homem negro, Beto Freitas, foi assassinado por seguranças da rede Carrefour, ocasionando um dos maiores protestos antirracistas na capital. Nesse contexto, o PSOL elege em 2020 a vereadora mais votada de Porto Alegre, Karen Santos, junto com Matheus Gomes, e outros parlamentares no campo da esquerda, ficando conhecidos como a bancada negra da Câmara de Porto Alegre. Em 2022 elegemos o primeiro deputado estadual negro Matheus Gomes e Karen Santos na primeira suplência. Não existe mais dúvida sobre a centralidade do tema racial na atual conjuntura, por isso é importante que

o Psol seja protagonista não somente nas lutas e no parlamento, mas na construção de uma militância negra atuante e dirigente no partido. É preciso enegrecer o PSOL.

12. Contra o arrocho salarial e a retirada de direitos, os servidores públicos estaduais têm se articulado na Frente dos Servidores(as) Públicos (FSP). O Psol deve apoiar a luta contra a reestruturação do IPE Saúde (PLC 259), que eleva os valores das contribuições dos servidores acarretando a desistência de milhares e a precarização do IPE, na preparação de sua privatização. Também deve apoiar as lutas pela recomposição dos salários que sofreram graves perdas nos últimos anos.

13. Na educação, professores e estudantes protagonizam a luta contra o Novo Ensino Médio e as parcerias público-privadas, em defesa da gestão democrática e de mais verbas para a educação. O Psol tem sido solidário com essas lutas, que devem ser fortalecidas e amplificadas. É crucial enfrentar as embromações do Ministério da Educação e revogar a reforma do ensino médio, defendendo a conquista do ensino médio para todos e todas, com acesso ao conhecimento sistematizado, possibilitando o desenvolvimento da autonomia intelectual e a continuidade de estudos no ensino superior.

14. A privatização em andamento do transporte público em Porto Alegre, como em outros municípios, precariza o serviço, reduzindo linhas, frequência das viagens e qualidade do serviço, retirando o direito da população à mobilidade e provocando a demissão de grandes contingentes de trabalhadores.

## **Psol-RS**

15. O Congresso do PSOL-RS de 2021 posicionou-se pela candidatura própria para o governo do país e do estado. Poucas semanas depois, a candidatura de Pedro Ruas ao governo do Estado foi definida consensualmente pelo Diretório Estadual. O Núcleo Mario Pedrosa, de Porto Alegre, a Comuna e a Emancipação Ecosocialista defendemos, no Diretório, que o processo de construção do programa contasse com a ampla participação da militância. No primeiro semestre de 2022, tivemos um amplo processo de debate, acompanhado pela Executiva, que resultou em um texto que expressava os posicionamentos e construções produzidas pelo Psol ao longo de sua história, e as propostas e demandas dos movimentos sociais em que atuamos.

16. Entretanto, no final de julho, após a convenção que homologou as candidaturas, a executiva estadual do Partido desistiu da candidatura própria para governador. Sem discussão prévia com o partido, e sem nenhum debate sobre a participação na chapa majoritária, além da suplência ao Senado e indicando o companheiro Pedro Ruas como vice-governador. Já em agosto de 2022, logo depois dessa decisão, militantes do PSOL e do Núcleo Mário Pedrosa apresentaram para as instâncias do partido alguns pontos sobre a desistência da candidatura própria e a participação na chapa ao governo e senado do RS. Carta que bem expressava o atropelo da democracia interna e o conflito com a independência do PSOL na composição para participação em governos. O processo de decisão atropelou as instâncias partidárias, diretório e convenção partidária (24/07). E foi pela imprensa que os militantes souberam da desistência. Mesmo a reunião da executiva que referendou tal decisão foi posterior à divulgação. Outro questionamento importante é sobre a decisão de composição na chapa para governar o Estado. Não foi um comprometimento com a campanha para enfrentar o fascismo, foi um comprometimento com o governo, assumindo responsabilidade compartilhada na eventual gestão do PT ao governo do RS. Passamos a uma etapa que não foi debatida ou consentida por nenhuma instância.

A eleição passou, o ambiente político foi tensionado pela tentativa de golpe e o debate que infelizmente não fizemos, apesar do esforço de companheiros em pautar a discussão, novamente aparece com o mesmo método. Uma manifestação pública de um importante dirigente propondo uma candidatura do PT e uma aliança, sem qualquer debate no partido sobre a importante eleição de Porto Alegre. Não estamos apenas surpresos pelo ritmo de decisões, ou incomodados pela falta de democracia. Temos divergências no método e na política. E sem o debate democrático e a reflexão sobre os nossos acúmulos, trajetória e o nosso programa não estaremos armados e fortalecendo a luta para derrotar o fascismo, nem construindo um campo de esquerda para enfrentar a conjuntura e os desafios de nosso tempo.

17. O crescimento eleitoral do Psol é fruto do engajamento de milhares de militantes que atuam nos militantes sociais e na defesa do partido, em várias frentes. Entretanto, não vem sendo acompanhado do necessário fortalecimento das instâncias do Partido. Pelo contrário: a dinâmica das disputas eleitorais vem tomando mais e mais energia das lideranças, enquanto o debate interno é esporádico e incipiente. Atividades militantes de campanha têm sido substituídas pelos impulsionamentos pagos nas redes e pela contratação de apoio remunerado. Reconhecemos que o embate com as forças da direita requer cada vez mais dedicação e recursos, seja pelos retrocessos que enfrentamos no plano ideológico, ou porque o montante de recursos envolvidos cresce exponencialmente. Entretanto, para a disputa que queremos empreender, é crucial a organização da militância como atividade coletiva, engajada, daqueles e daquelas que se mobilizam contra as opressões e pela construção de uma nova sociedade.

18. Nossas campanhas eleitorais devem estar sintonizadas com o fortalecimento dos movimentos e do próprio partido. Ao contrário do que ocorreu em 2022, quando os recursos do Fundo Eleitoral foram concentrados nas candidaturas avaliadas pela maioria da Executiva como de maior potencial eleitoral, é preciso desconcentrar recursos do Fundo e do próprio partido, incentivando candidaturas nas mais variadas regiões do estado e atuantes nos mais diversos movimentos sociais.

19. Nos últimos anos obtivemos vitórias com o aumento da representação de mulheres no parlamento e o Psol teve uma importante contribuição. Para nós essa ocupação do espaço institucional precisa da permanente articulação com as pautas e lutas do movimento de mulheres, contribuindo para a unidade, a independência e a auto-organização - contra a desigualdade, a violência, a tutela dos direitos reprodutivos e a discriminação.

Defendemos que o partido fortaleça a intervenção da setorial, incentivando a construção de políticas e a articulação de mulheres nos municípios e estado. Através da construção comum, do debate permanente, do engajamento nas lutas, do incentivo à vida orgânica da Setorial de Mulheres estaremos enraizando o debate feminista, ampliando a representação das mulheres nas estruturas partidárias e qualificando a política do partido.

20. Para construir uma prática política e um funcionamento radicalmente democrático internamente, é fundamental potencializar a construção de núcleos de base, territoriais ou setoriais, com reuniões regulares, e sua ligação a movimentos de bairro e sociais ativos. Essa construção deve ser apoiada e impulsionada pelo Diretório Estadual e pelos Diretórios Municipais, que, para isso, devem estar em contato permanente com as bases do partido. Também é urgente a reconstituição do Diretório Municipal de Porto Alegre em processo construído democraticamente.

Assinam:

1. Acelino de Marques Paim - Canoas / RS
2. Adriana Flores Arendt - Viamão / RS
3. Aldemir Dorneles de Carvalho – Canoas /RS
4. Alison Aires Bernardo - Canoas / RS
5. Ana Lucia Costa Antunes - São Leopoldo / RS
6. Angela Doris Bendlin - São Leopoldo / RS
7. Airton Garcez de Moraes - Viamão / RS
8. Bianca Florão Binotto - Canoas / RS
9. Bruna Caroline Borges - Santa Cruz do Sul / RS
10. Bruna Steiner Assmann - Feliz / RS
11. Bruno Flores Prandini – Canoas /RS
12. Carlos Schmidt - Porto Alegre / RS
13. Carmen Sylvia Ribeiro - Porto Alegre / RS
14. Carmen Teresinha Hansen – Canoas/ RS
15. Célio Juliano Barroso Trindade - São Leopoldo / RS
16. Cheron Zanini Moretti - Novo Hamburgo / RS
17. Celso Luiz Meneghetti - Canoas / RS
18. Circe Carpin – Canoas /RS
19. Clair Batista de Souza Junior - Canoas / RS
20. Danielle dos Santos Kroeff - Canoas / RS
21. Denise Beatriz Rosito Laitano - Porto Alegre / RS
22. Eduarda Thais dos Santos – Vera Cruz / RS
23. Elaine Evaldt Machado – São Leopoldo / RS
24. Elisabete Zardo Burigo - Porto Alegre / RS
25. Eveli Morbach - São Leopoldo / RS
26. Estéfani Silva da Rosa - Canoas / RS
27. Everton Luis Mello Martins - Canoas / RS
28. Fabio Trindade Dutra de Almeida - São Leopoldo / RS
29. Felipe Arezi - São Leopoldo / RS
30. Felipe Moura de Oliveira - Novo Hamburgo / RS
31. Felipe Barth Toldo - Canoas / RS
32. Fernanda Beatris da Silva - Canoas / RS
33. Fernando Claudio Carpin - Canoas / RS
34. Franciele Carminatti - Canoas / RS
35. Gisele Flach Domingues – Canoas/RS
36. Janaina Andrea de Oliveira Florão - Canoas / RS
37. João Luiz Braga - Canoas / RS
38. Jorge Luiz de Oliveira - Gravataí / RS
39. Katiucia da Silva Gonçalves - Porto Alegre / RS
40. Kellen Lisandra Santos - Santa Cruz do Sul /RS
41. Lara Nasi - Rio Grande / RS
42. Laurence Wurdig Gonçalves – Canoas / RS
43. Lea Almeida dos Santos – Porto Alegre /RS
44. Leonardo Souza Ubatuba - São Leopoldo / RS
45. Luiz Cesar da Costa - Porto Alegre / RS
46. Marco Aurelio de Oliveira – Canoas / RS
47. Marcio Luiz Meneghetti – Canoas / RS
48. Marília Vieira Braga – Porto Alegre/RS

49. Mauricio da Silva Meneghetti – Canoas / RS
50. Mauricio Penna de Moraes – Canoas / RS
51. Paloma de Freitas Daudt - São Leopoldo / RS
52. Patrick Berte Ruas - Canoas / RS
53. Paulo Francisco Slomp - Porto Alegre / RS
54. Paulo Sérgio da Silva - Canoas / RS
55. Rivelino de Almeida – Novo Hamburgo / RS
56. Roger Amorim de Souza - Arroio do Sal / RS
57. Ronald Severo Soares - Esteio / RS (Título) - São Leopoldo / RS (Opção de Militância)
58. Rosa Lucia Soares de Soares - Porto Alegre / RS
59. Sabine Tams Gasperin - Porto Alegre / RS
60. Raul Ricardo Kaefer Alves - Canoas / RS
61. Renata Puppo Brandão Longoni - Canoas / RS
62. Robson Rodrigues Klein – Novo Hamburgo / RS
63. Sabrina Senger - São Leopoldo / RS
64. Thiago Magalhães - Canoas / RS
65. Ueiler Lisoski Duarte - Canoas / RS
66. Vitor Luiz Schwertner - Canoas / RS
67. William Ricardo Boessio - Santa Maria / RS
68. Zadelene Zaro (Zadi) - Porto Alegre / RS
69. Zoelma de Oliveira Leal - Canoas / RS